PCP

PÚBLICO É DE TODOS! PRIVADO É DE ALGUNS!

PROSSEGUIR E INTENSIFICAR A LUTA!

Nos últimos meses a luta dos trabalhadores e das populações colocou no centro da vida nacional a necessidade de defesa dos serviço público postal e dos CTT. É preciso aprofundar essa luta, exigindo que o Governo do PS tome a opção certa.

O PCP saúda os trabalhadores e as populações em luta e apela à participação na Manifestação Nacional promovida pelas ORT's dos CTT, dia 23 de Fevereiro em Lisboa.

O PCP, que desde sempre manifestou o seu desacordo com a privatização dos CTT, continua a exigir a defesa do serviço público e universal dos Correios, só possível com o controlo público dos CTT.

23 Fev.

14h30 • Marquês de Pombal - Lisboa

Manifestação Nacional

pela reversão da privatização dos CTT

convocada pelas Organizações Representativas dos Trabalhadores

PELA DEFESA DO SERVIÇO POSTAL PELO CONTROLO PÚBLICO DOS CTT

PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados que nos permitirão contactar consigo.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____

E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

DEP/PCP 2018

PCP.PT

Política patriótica e de esquerda

O serviço Público e Universal de Correios está a desaparecer. Os donos dos CTT querem transformar os Correios públicos num banco privado, liquidar o serviço postal universal, acabar com as Estações, transferir para as autarquias o custo de uma rede nacional de postos e dedicar-se apenas aos negócios mais rentáveis no sector.

O erro esteve na privatização. Não há entidades reguladoras, lei de base ou cadernos de encargos que ultrapassem o facto de que os accionistas dos CTT o que querem é arrecadar dividendos. E estão a tê-los, numa taxa de rentabilidade usurária, pois em menos de 5 anos, os privados já sacaram dos CTT cerca de um terço do que nele «investiram».

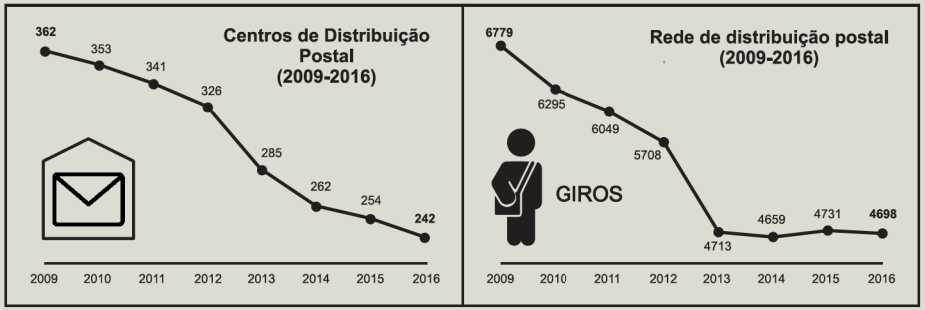
E se o erro esteve na privatização, é esse erro que deve ser corrigido o mais rapidamente possível, retomando o controlo público sobre os CTT e centrando novamente a empresa no desígnio de prestar um serviço postal universal e de qualidade.

Sem esquecer que a privatização também agravou o défice das contas públicas, pois se é verdade que gerou uma receita extraordinária no momento da venda, não é menos verdade que fez desaparecer das contas dos anos seguintes os lucros gerados e muitos dos impostos que deixaram de ser pagos.

Os números de um desastre

(ou aquilo que você perde para que uns poucos ganhem muito!)

O processo de privatização dos CTT é um desastre, de que só beneficiam os accionistas. Todos sabemos que as cartas deixaram de ser entregues diariamente e que os carteiros são obrigados a fazer a sua distribuição a correr. Mas a maioria ignora que isso é o resultado da redução brutal dos giros postais e do número de carteiros. Todos sentimos o Correio mais caro, mais longe, menos fiável. Mas talvez poucos tenham a dimensão do desastre, e a noção de que as coisas ainda vão piorar se a privatização não for revertida.



Dados dos resultados consolidados dos CTT

AUMENTO DE	ENCERRADOS	CORREIO MAIS LENTO QUE HÁ	DESDE 2012
47%	**564 (+21)**	**30**	**-900**
NAS TARIFAS	POSTOS E ESTAÇÕES	ANOS	TRABALHADORES NO CORREIO

Para que devem servir os CTT?

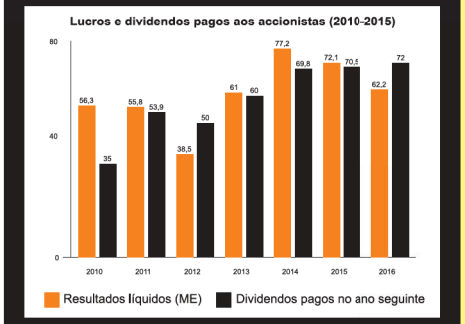
A opção é sua!

CTT Privados

Instrumento do lucros de uns poucos

Entretanto, desde 2014, a empresa já distribuiu em dividendos aos acionistas mais de 240 milhões de euros. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, distribuíram a totalidade dos resultados líquidos, obtido no ano anterior, retirando apenas a reserva legal contabilística mínima.

O escândalo maior verificou-se este ano: o resultado líquido em 2016 foi de 62 milhões de euros, mas a administração propôs, e a Assembleia Geral aprovou, um total de 72 milhões em dividendos. Mais 10 milhões do que o resultado.



O problema dos CTT está na incompatibilidade entre o papel estratégico do serviço público que está obrigado a prestar e o objectivo único dos grupos económicos: os seus lucros. Os objectivos da administração dos CTT são claros e o Governo não pode mostrar desconhecimento sobre a dimensão desta ofensiva.

A serem concretizadas as intenções dos grupos monopolistas, o serviço público postal universal desaparecerá como tal e a destruição da empresa deixará de ser apenas uma possibilidade.

CTT Públicos

Factor de coesão social, económica e territorial

Os Correios, além de um serviço público essencial, são um instrumento insubstituível para a coesão social, económica e territorial do nosso país. Ao Estado cabe a responsabilidade de garantir que os serviços postais são assegurados em condições de igualdade a todos os cidadãos, sem discriminação de qualquer espécie.

Mais do que uma empresa que garanta lucros e dividendos, os Correios devem ser o garante de um serviço público efetivamente ao serviço do país e das populações, ao serviço da economia nacional e do desenvolvimento, com uma gestão que vise o equilíbrio económico-financeiro e o investimento na melhoria da qualidade.

Os Correios, ao longo de mais de cinco séculos, asseguraram a prestação dos serviços postais em condições que lhe permitiram granjear o apreço da generalidade dos cidadãos e todas as entidades que eles recorreram.